

Intervenção em orientação profissional para adolescentes com e sem superdotação¹

*Vera Alice Pereira Silva*²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Dalton Breno Costa

University of North Carolina at Greensboro, Greensboro, Estados Unidos

Marianne Farina

Tatiana Quarti Irigaray

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

A orientação profissional aos adolescentes com altas habilidades/superdotação é importante para a compreensão de suas habilidades e competências que irão facilitar a inserção no mercado de trabalho. O estudo teve como objetivo comparar os efeitos da intervenção em orientação profissional para adolescentes com e sem superdotação em relação à maturidade para escolha profissional, indecisão vocacional, autoeficácia e sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Utilizou-se um questionário de dados sociodemográficos, critério de Classificação Brasil, Escala de Maturidade para Escolha Profissional, Escala de Indecisão Vocacional, Depression, Anxiety and Stress Scale e a Escala de Autoeficácia Geral Percebida. Participaram 31 adolescentes. Observou-se que a intervenção em orientação profissional reduziu a indecisão vocacional e sintomas de estresse. Os superdotados apresentaram aumento de determinação, autoconhecimento e maturidade para escolha profissional.

Palavras-chave: Maturidade; Orientação Profissional; Autoeficácia; Estresse; Depressão.

Abstract: Professional guidance intervention for adolescents with and without giftedness

The professional guidance for adolescents with high abilities/giftedness is important for understanding their skills and competences that will facilitate their entry into the labor market. Objective to compare the effects of intervention in professional guidance for adolescents with and without giftedness in relation to the maturity for professional choice, vocational indecision, self-efficacy and symptoms of depression, anxiety and stress. We used a questionnaire of sociodemographic data, Brazil Classification criteria, Maturity Scale for Professional Choice, Vocational Indecision Scale, Depression, Anxiety and Stress Scale and the Perceived General Self-efficacy Scale. 31 adolescents participated. It was observed that the intervention in professional guidance reduced vocational indecision and symptoms of stress. The gifted showed an increase in determination, self-knowledge and maturity for professional choice.

Keywords: Adolescents; Professional orientation; Vocational indecision; Stress; Depression.

¹ Este estudo foi financiado em parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

² Endereço para correspondência: Av. Ipiranga, 6681, prédio 11, nono andar, sala 901. Bairro: Partenon. Porto Alegre/RS. Cep.: 90619-900.

Resumen: Intervención de orientación profesional para adolescentes con y sin talento

La orientación profesional para adolescentes con altas capacidades / superdotación es importante para la comprensión de sus habilidades y competencias que facilitarán su inserción en el mercado laboral. Objetivo de comparar los efectos de la intervención en la orientación profesional para adolescentes con y sin superdotación en relación con la madurez para la elección profesional, la indecisión vocacional, la autoeficacia y los síntomas de depresión, ansiedad y estrés. Utilizamos un cuestionario de datos sociodemográficos, criterios de clasificación de Brasil, escala de madurez para la elección profesional, escala de indecisión vocacional, escala de depresión, ansiedad y estrés y la escala de autoeficacia general percibida. Participaron 31 adolescentes. Se observó que la intervención en orientación profesional redujo la indecisión vocacional y los síntomas de estrés. Los superdotados mostraron un aumento en la determinación, el autoconocimiento y la madurez para la elección profesional.

Palabras clave: Adolescentes; Orientación profesional; Indecisión vocacional; Estrés; Depresión.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde compreende a adolescência como a segunda década da vida (de 10 a 19 anos). Por sua vez, a compreensão brasileira sobre a adolescência é determinada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que estabelece que a adolescência se estende dos 12 a 18 anos (Brasil, 2018). Neste artigo, será considerado o período entre os 10 e 20 anos, por ser entendido como uma fase de transição, que começa com a puberdade e se encerra com a interação social, profissionalização e entrada no mercado de trabalho (Cruz Souza & de Castro, 2021). Adolescentes superdotados são aqueles reconhecidamente com habilidades acima da média nos domínios intelectual, acadêmico, liderança, psicomotor e/ou artístico; elevada criatividade e grande envolvimento na aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de interesse (Brasil, 2007).

A adolescência é uma fase em que o indivíduo tende a questionar-se sobre quem será ou quais caminhos trilhará na vida adulta. Assim, o indivíduo, nesse período, está desenvolvendo sua identidade ocupacional e a escolha da profissão implica não somente numa forma de trabalho, mas na consolidação de sua construção identitária (Duarte 2015; Lima & Maranhão, 2018). As rápidas transformações pelas quais o mundo vem passando afetam diretamente as pessoas e seus projetos de vida profissionais (Duarte, 2015). Com isso, os adolescentes podem ficar sem referências para buscarem um projeto profissional, pois devem consolidar profissão, formação e emprego ao mesmo tempo (Oliveira et al., 2003). Além disso, Hutz e Bardagi (2006) observaram que há uma associação entre indecisão profissional, ansiedade e depressão em adolescentes. Observaram ainda que a influência dos estilos parentais, possuir pais autoritários e negligentes está associado a maiores índices de depressão e ansiedade, ou seja, a interação familiar influencia na forma como a indecisão está sendo vivenciada. Portanto, diante desse processo de indecisão, a literatura aponta que os adolescentes, com e sem superdotação, devem receber orientação profissional, sendo fundamental para a concretização dos seus talentos, principalmente no campo profissional (Lamas & Barbosa, 2015; Lisetskaya et al., 2019).

A orientação profissional pode trazer elucidaciones aos adolescentes, sejam eles superdotados ou não, no sentido de tomar uma decisão eficaz de carreira (Ambiel, Martins, & Hernández, 2018). Os adolescentes com altas habilidades/superdotação devem receber orientação quanto às suas habilidades para adquirirem competências que facilitem a inserção no mercado de trabalho (Lamas & Barbosa, 2015; Sampson & Chason, 2008). Muitas vezes adolescentes superdotados fazem escolhas por carreiras que não estão conectadas às suas habilidades, porém, alguns estudos indicam que a área de interesse e aprendizagem dos superdotados deve estar conectada e ser o foco principal (Alencar, Feldhusen, & French, 2004; Lamas & Barbosa, 2015).

Assim, o presente artigo teve por objetivo comparar os efeitos de uma intervenção em orientação profissional para adolescentes com e sem superdotação em relação à maturidade para escolha profissional, indecisão vocacional, autoeficácia geral percebida e sintomas de depressão, ansiedade e estresse no pré-teste (antes da intervenção), pós-teste (imediatamente após a intervenção) e *follow-up* (três meses após o término da intervenção).

Método

Participantes

Participaram deste estudo 31 adolescentes, sendo 12 com superdotação e 19 sem superdotação, com idades entre 13 e 20 anos. Os adolescentes superdotados foram recrutados na rede pública de ensino de Rio Branco, no Acre, e identificados como superdotados pelo Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S). Os adolescentes sem superdotação foram recrutados por conveniência em uma escola particular.

Os critérios de inclusão dos adolescentes com superdotação, foram os seguintes: a) idades entre 13 e 20 anos; b) cursando o segundo ou o terceiro ano do ensino médio e; c) ter o diagnóstico de superdotação pelo NAAHS. Os critérios de inclusão para os adolescentes sem superdotação, foram os seguintes: a) idades entre 13 e 20 anos; b) cursando o segundo ou o terceiro ano do ensino médio e;

c) sem diagnóstico de superdotação pelo NAAHS. Os critérios de exclusão foram: a) não concluir a aplicação dos instrumentos; e b) não comparecer, em pelos menos, duas sessões de intervenção.

O processo de identificação do aluno superdotado se inicia pela indicação deste ao NAAH/S pela escola. Um professor do setor de identificação do NAAH/S vai até a escola, conversar com os professores, coordenadores e direção da escola para coletar dados dos motivos da indicação. Se percebe que o indicado tem características de superdotação, baseado na teoria dos três anéis de Renzulli (Renzulli & Reis, 1997), que concebe a superdotação como comportamentos que resultam da confluência entre habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa, inicia o processo denominado de sondagem. Este processo inicia-se com a aplicação de instrumentos a serem preenchidos pelo aluno, pais e professor(es) na própria escola. Trata-se de escalas adaptadas por Pérez (2009), respectivamente: a) Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (alunos); b) Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (responsáveis) e; c) Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação (professores).

Instrumentos

O Questionário de dados sociodemográficos investigou as seguintes variáveis: idade, sexo, raça, escolaridade dos pais, estado civil dos pais, profissão dos pais, tipo de habilidade identificada associada às altas habilidades/superdotação, contribuição da escola, dos pais e amigos para a escolha profissional e autoimagem.

O Critério de classificação socioeconômica (Brasil) é um instrumento que avalia o nível socioeconômico e o grau de instrução de chefe de família de acordo com o sistema de pontos do Critério Brasil (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa, 2020).

A Escala de Maturidade para Escolha Profissional (EMEP) (Neiva, 1999) avalia o nível de maturidade para a escolha profissional e detecta os aspectos mais e menos desenvolvidos. É composta por cinco subescalas: determinação, responsabilidade, independência, autoconhecimento e conhecimento da realidade educativa e socioprofissional. A escala total é composta por 45 itens, sendo que 23 são positivos (indicando maturidade) e 22 são negativos (indicando imaturidade). A escala apresenta bons níveis de consistência interna, as subescalas apresentam coeficientes alpha superiores a 0,75 e a escala total um coeficiente alfa de 0,91.

A Escala de Indecisão Vocacional (EIV) (Teixeira & Magalhães, 2001) mensura o sentimento de dúvida e insegurança frente à escolha profissional. É constituída de sete itens com respostas tipo Likert de cinco pontos (1= “a frase é totalmente falsa a seu respeito” e 5= “a frase

é totalmente verdadeira a seu respeito”). A EIV é uma escala unidimensional que detecta mudanças na indecisão após uma intervenção e apresentou, em sua versão original, índice de consistência interna satisfatório, com o alfa de Cronbach de 0,86.

Escala de Autoeficácia Geral Percebida (EAGP) (versão Schwarzer e Jerusalem, 1995, adaptada e validada por Souza e Souza, 2004) é uma escala de autorrelato que objetiva avaliar a crença que o indivíduo possui sobre suas capacidades (cognitivas, motivacionais, afetivas e comportamentais) para alcançar um objetivo, lidar com uma situação ou desempenhar uma tarefa. A escala é unidimensional e constituída por 10 itens, que são respondidos em formato Likert, com as seguintes opções de respostas: 1 = “Não é verdade a meu respeito”; 2 = “É dificilmente verdade a meu respeito”; 3 = “É moderadamente verdade a meu respeito”; e 4 = “É totalmente verdade a meu respeito”. No estudo de adaptação o instrumento apresentou alpha de Cronbach de 0,81 (Souza & Souza, 2004).

A Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) (versão Lovibond e Lovibond, 1995, adaptada e validada por Vignola e Tucci, 2014) objetivou investigar sintomas de depressão, ansiedade e estresse. É composta por 21 itens (7 itens para cada área avaliada) em escala Likert de 4 pontos (de 0 “não se aplicou nada a mim” a 3 “aplicou-se na maior parte das vezes”). A consistência interna da escala para os três constructos foi 0.92 para depressão, 0.90 para estresse 0.86 para ansiedade (Vignola & Tucci, 2014).

Procedimentos

Coleta de Dados

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS (CEP-PUCRS) sob o número CAEE: 73999317.9.0000.5336, sendo respeitados todos os procedimentos de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde). Após aprovação, foram realizados contatos com o NAAH/S para indicação de alunos superdotados. Então, entrou-se em contato com os responsáveis pelos alunos por meio de ligações telefônicas, e aqueles que aceitaram a participação dos alunos na pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, os alunos que concordaram e que tinham menos de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento, responderam individualmente aos instrumentos e participaram da intervenção em grupo. Os alunos que tinham 18 anos ou mais assinaram o TCLE.

O processo de intervenção foi realizado em grupo e ocorreu num período de oito semanas com encontros semanais de duração de duas horas cada. Os instrumentos foram aplicados coletivamente, porém

respondidos individualmente. A intervenção foi realizada em um Serviço de Psicologia de uma faculdade privada em Rio Branco (Acre). Os profissionais que conduziram as intervenções foram uma psicóloga, com experiência e formação teórica na área de orientação profissional e dois estagiários de Psicologia, que participaram de um treinamento prévio para o alinhamento de objetivos e métodos da intervenção. As sessões de intervenção foram gravadas em áudio e a sua transcrição foi feita por um estagiário.

A avaliação da intervenção foi realizada antes do seu início (pré-teste), imediatamente após o seu término (pós-teste I) e três meses após o seu término (follow-up). Antes do início da intervenção (pré-teste), os adolescentes foram convidados a preencherem o questionário de dados sociodemográficos, o critério de Classificação Brasil, a EMEP, a EIV, a DASS-21 e o EAGP. O pós-teste I ocorreu imediatamente ao término da oitava sessão, o pós-teste II foi realizado três meses após o término da intervenção. No pós-teste I e II, os adolescentes responderam aos mesmos instrumentos aplicados no pré-teste, com exceção do questionário de dados sociodemográficos e o critério de Classificação Brasil.

A intervenção foi realizada com ambos os grupos e teve como objetivo levar tanto o jovem superdotado, quanto os sem superdotação que cursam o ensino médio, a refletirem sobre seu processo de escolha, bem como facilitar a construção de um futuro projeto de vida. O aluno poderia, por meio das atividades desenvolvidas, dar sentido às suas escolhas, se conectar àquilo que estava sendo envolvido e saber utilizar suas habilidades e competências para o projeto da futura carreira.

Estrutura da intervenção

Sessão 1: O objetivo foi de estimular a reflexão sobre a importância das escolhas e do planejamento do futuro. Na primeira sessão, foi realizada uma roda de conversa com apresentação do vídeo: a) Vídeo Motivacional de Deivison Pedroza [<https://m.youtube.com/watch?v=IAnzWt5tCI>], com duração de 10 minutos. Após a apresentação do vídeo, foi estimulada a participação dos alunos para que apresentassem a sua visão sobre orientação profissional e pensamento acerca da importância da escolha da profissão e que impactos essa escolha poderia ter em seu futuro.

Sessão 2: O objetivo foi de estabelecer um perfil individual dos estudantes sobre aspectos econômicos, sociais, escolares, familiares e profissionais, relacionando essas variáveis com escolha de carreira. Foi aplicado um questionário (individual e em grupo), elaborado pela pesquisadora com objetivo de acolher e conhecer os orientandos, bem como identificar motivações e expectativas diante da escolha da futura carreira.

Sessão 3: O objetivo foi proporcionar uma reflexão, a partir de sete histórias de vida do estudante, que

influenciam na sua futura escolha profissional. As Sete memórias e Narrativas de vida é uma técnica na qual se solicita que o orientando escreva sobre as sete histórias biográficas de vida mais importantes (Habermas & Silveira, 2008). Nesta atividade, solicitou-se que o participante escrevesse em um cartão cinco características pessoais que fossem marcantes e representativas de si mesmo. Em outro cartão, solicitou-se a escrita o nome dos familiares que estavam vivos quando ele nasceu e os que nasceram depois. Sequencialmente, solicitou-se que o participante pensasse em sete eventos que tenham sido importantes em sua vida, sejam memórias atuais ou passadas. O participante anotava apenas lembretes das sete histórias em sete cartões. Depois se solicitou que contasse a sua história, incluindo àquelas dos cartões.

Sessão 4: O objetivo foi verificar qual o sentido da escolha profissional para o adolescente e se essa escolha dá sentido para sua vida. Utilizou-se o Questionário de sentido da vida (QSV) (Damásio, 2013), que possui 10 itens sobre a percepção (ou presença) de sentido e a busca do sentido da vida. No estudo original foram obtidas evidências de validade e bons índices de consistência interna (0,81 para percepção de sentido e 0,84 para busca de sentido) (Steger et al., 2006). O questionário foi respondido individualmente em um contexto coletivo, individual, com duração média de 5 a 10 minutos para preenchimento.

Sessão 5: O objetivo foi de estimular reflexões sobre características pessoais, interesses e sua relação com a escolha profissional. Foi aplicada a Escala de Exploração Vocacional (Teixeira & Magalhães, 2001).

Sessão 6: Objetivou avaliar a exploração vocacional dos adolescentes quanto ao ingresso no mercado de trabalho. Utilizou-se a Escala de Levantamento de Exploração Profissional (Teixeira, 2001). Esta foi desenvolvida para avaliação da exploração vocacional em estudantes do ensino superior prestes a ingressar no mercado de trabalho. Pressupõe 16 dimensões teóricas divididas em três categorias (Processo de Exploração, Reações à Exploração e Crenças Sobre a Exploração) e define ocupações, empregos e empresas como objetos da exploração.

Sessão 7: O objetivo foi de identificar o campo profissional e as profissões de acordo com o perfil do aluno. Foi administrada a Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) (Levenson & Bandeira, 2009), composta por 200 frases, divididas em 100 pares de atividades, que estão relacionadas aos 10 campos de interesses descritos pelas autoras. O jovem seleciona a atividade que mais lhe desperta interesse e registra sua escolha na folha de orientação profissional. A correção é realizada pela classificação das respostas dadas, por meio da avaliação quantitativa e qualitativa.

Sessão 8: Nesta sessão foi realizada uma devolutiva individual e encerramento das atividades.

Análise dos Dados

Os dados foram organizados e analisados por meio do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22. As variáveis qualitativas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas e as variáveis quantitativas foram descritas utilizando-se média e desvio padrão. Devido à distribuição não normal dos dados, optou-se por utilizar testes estatísticos não paramétricos para a análise estatística. Para verificar se existiam diferenças estatisticamente significativas entre os grupos com e sem superdotação, utilizou-se o teste de U de Mann-Whitney para variáveis quantitativas e o teste do Qui-quadrado para variáveis qualitativas. Para avaliar os efeitos da intervenção, utilizou-se o teste de Wilcoxon para medidas repetidas de cada grupo avaliado, com objetivo de mensurar diferenças significativas em cada tempo avaliado (pré-teste, pós-teste e follow-up). Por fim, analisou-se a média, desvio padrão e mediana de cada teste utilizado.

Com objetivo de comparar a diferenças de desempenho de cada grupo avaliado em relação a cada tempo foram calculados o Δ Pós – Pré (desempenho no pós-teste subtraído pelo desempenho do pré-teste), Δ Follow – Pré (desempenho no follow-up subtraído pelo desempenho do pré-teste) e Δ Follow – Pós (desempenho no follow-up

subtraído pelo desempenho do pós-teste). A partir do cálculo dos deltas, foram extraídas a média, desvio padrão e mediana de cada grupo em todos os testes avaliados. Para comparar as diferenças significativas entre cada delta e entre cada grupo avaliado foi utilizado o teste de U de Mann-Whitney.

Resultados

Participaram 31 adolescentes, sendo 12 (38,70%) participantes com superdotação e 19 (61,30%) sem superdotação. A média de idade dos participantes foi de 16,29 anos (DP = 1,21), sendo que dos adolescentes com superdotação foi de 16,83 anos (DP = 1,74) e dos sem superdotação foi de 15,95 anos (DP = 0,52). Observou-se que os participantes com superdotação eram mais velhos quando comparados aos sem superdotação ($Z = -2,43$; $p = 0,02$). Não foram encontradas diferenças significativas entre os adolescentes, com e sem superdotação, nas demais variáveis sociodemográficas. Outras informações sociodemográficas são apresentadas na Tabela 1.

Na Tabela 2, apresenta-se o desempenho dos adolescentes, com e sem superdotação, nos instrumentos utilizados nos tempos pré-teste, pós-teste e follow-up. Com o objetivo de comparar o desempenho de cada grupo em cada tempo foi utilizado o teste de Wilcoxon para

Tabela 1
Características sociodemográficas adolescentes com e sem superdotação

Variáveis	Com Superdotação n(%)	Sem Superdotação n(%)	X ²	gl	p	Total n(%)
Sexo						
Masculino	6 (40,00 %)	9 (60,00%)	0,02	1	0,88	15 (48,40%)
Feminino	6 (37,50%)	10 (62,50%)				16 (51,60%)
Raça						
Preto/Negro	1 (50,00%)	1 (50,00%)	2,91	3	0,40	2 (6,70%)
Branco	4 (26,70 %)	11 (73,30%)				15 (50,00 %)
Pardo	6 (50,00%)	6 (50,00%)				12 (40,00 %)
Amarelo	0 (0,00%)	1 (100,00%)				1 (3,30%)
Nível Socioeconômico						
A	0 (0,00%)	8 (42,10%)	10,31	5	0,06	8 (25,80%)
B1	2 (16,66 %)	6 (31,6%)				8 (25,80%)
B2	5 (41,66 %)	4 (21,10 %)				9 (29,03%)
C1	1 (8,33 %)	1 (5,30%)				2 (6,45%)
C2	1 (8,33 %)	0 (0,00%)				1 (3,22%)
D-E	1 (8,33 %)	0 (0,00%)				1 (3,22%)
Não informado	2 (16,66 %)	0 (0,00%)				2 (6,45%)

medidas repetidas. Os resultados mostraram diferenças significativas no follow-up, mostrando que os efeitos da intervenção apareceram mais tardiamente.

Nos adolescentes superdotados o nível de determinação aumentou de maneira significativa entre o pré-teste e follow-up. Eles também apresentaram um aumento significativo nos escores de autoconhecimento e maturidade para escolha profissional entre o pré-teste e o follow-up e diminuição significativa de sintomas depressivos entre o pós-teste e follow-up. Os adolescentes sem superdotação apresentaram um aumento no nível de responsabilidade entre o pós-teste e o follow-up e diminuição de sintomas de estresse entre o pré e o pós-teste. Os adolescentes com e sem superdotação apresentaram maiores níveis de determinação entre o pré e pós-teste e menores índices de indecisão vocacional entre o pré e pós-teste e entre o pré-teste e follow-up. Além disso, os participantes de

ambos os grupos apresentaram diminuição de sintomas de estresse entre o pós-teste e follow-up.

Conforme se pode verificar na Tabela 3, foram realizadas comparações entre os grupos quanto ao desempenho através do teste de U de Mann-Whitney. Quanto ao autoconhecimento, a diferença dos escores do pré-teste e follow-up foi significativa entre os grupos, mostrando que o grupo com superdotação obteve maiores índices de autoconhecimento do que o grupo sem superdotação. Outra diferença significativa obtida na diferença entre o tempo pré-teste e follow-up foi no teste de Indecisão Vocacional, sendo que os adolescentes com superdotação apresentaram índices mais baixos de indecisão após a intervenção. Os escores de Indecisão Vocacional também apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre o pós-teste e pré-teste, sendo que o grupo com superdotação apresentou menores índices de indecisão vocacional.

Tabela 2

Comparação entre os adolescentes, com (CS) e sem superdotação (SS), nos instrumentos utilizados em relação aos tempos de pré-teste, pós-teste e follow-up

Teste	Grupo	Pré-teste			Pós-teste			Follow-up		
		Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	Mediana
Determinação	CS	32,18	9,27	33,00 ^a	37,16	7,80	36,00 ^b	37,50	6,84	39,00 ^b
	SS	31,15	9,90	32,00 ^a	35,63	8,36	36,00 ^b	34,73	8,89	36,00 ^{ab}
Responsabilidade	CS	35,72	8,07	32,00 ^a	38,58	7,41	38,50 ^a	39,50	7,54	41,50 ^a
	SS	37,52	5,70	38,00 ^{ab}	34,84	5,78	35,00 ^a	37,42	8,08	39,00 ^b
Independência	CS	28,81	5,03	29,00 ^a	32,33	5,61	32,00 ^a	32,25	7,03	32,50 ^a
	SS	28,84	4,52	28,00 ^a	29,36	5,95	29,00 ^a	29,84	6,27	29,00 ^a
Autoconhecimento	CS	23,18	4,70	24,00 ^a	24,08	6,47	26,50 ^{ab}	26,33	5,54	26,00 ^b
	SS	21,15	5,31	23,00 ^a	21,36	4,70	22,00 ^a	20,94	5,85	22,00 ^a
CRES	CS	32,09	9,58	33,00 ^a	30,33	8,23	29,00 ^a	36,00	9,48	37,50 ^a
	SS	31,42	8,18	33,00 ^a	30,00	8,20	28,00 ^a	31,21	8,01	32,00 ^a
Total EMEP	CS	152,90	26,88	169,00 ^a	162,00	26,66	155,50 ^{ab}	171,58	23,84	171,00 ^b
	SS	150,10	18,90	156,00 ^a	150,73	17,90	154,00 ^a	154,21	20,37	158,00 ^a
Indecisão Vocacional	CS	23,58	6,06	25,00 ^a	14,75	3,86	15,50 ^b	14,58	4,16	16,00 ^b
	SS	22,00	5,89	23,00 ^a	18,10	5,49	18,00 ^b	18,31	5,76	17,00 ^b
Depressão	CS	5,33	5,65	4,00 ^{ab}	7,00	7,83	4,00 ^a	3,10	4,12	1,50 ^b
	SS	8,27	5,16	8,00 ^a	8,17	5,42	7,00 ^a	7,17	5,63	7,00 ^a
Ansiedade	CS	4,45	5,71	3,00 ^a	5,18	6,53	2,00 ^a	3,50	3,97	3,00 ^a
	SS	6,55	4,97	7,50 ^a	4,68	4,34	4,00 ^a	4,68	4,04	4,00 ^a
Estresse	CS	8,00	5,96	6,00 ^{ab}	9,58	5,61	7,00 ^a	5,58	4,48	5,50 ^b
	SS	12,56	4,64	13,00 ^a	10,68	4,15	11,00 ^a	9,21	3,40	9,00 ^b
EAGP	CS	31,50	3,63	31,00 ^a	30,91	5,61	32,50 ^a	30,08	6,15	30,50 ^a
	SS	25,76	4,65	27,00 ^a	25,42	4,27	26,00 ^a	26,68	4,47	27,00 ^a

Nota. As diferenças estatísticas entre os grupos foram calculadas utilizando o teste de Wilcoxon para medidas repetidas, essas diferenças foram indicadas em cada coluna por diferentes letras alfabéticas sobrescritas: (b) difere de (a), e (ab) não difere de (a) e (b); DP = desvio padrão. Nível de significância $p < 0,05$.

Tabela 3
Diferenças em relação aos tempos da intervenção e ao grupo, com superdotação (CS) e sem superdotação (SS)

Teste	Grupo	Δ Pós-teste – Pré-teste				Δ Follow – Pré-teste				Δ Follow – Pós-teste			
		Média	DP	Mediana	p	Média	DP	Mediana	p	Média	DP	Mediana	p
Determinação	CS	5,00	6,55	3,00	0,98	5,18	6,77	5,00	0,49	0,33	7,71	0,50	0,46
	SS	4,47	8,00	4,00		3,57	8,56	4,00		-0,89	6,64	-2,00	
Responsabilidade	CS	1,90	8,08	2,00	0,18	2,90	8,70	1,00	0,40	0,91	5,93	0,00	0,23
	SS	-2,68	6,68	-4,00		-0,10	8,45	-1,00		2,57	5,84	3,00	
Independência	CS	4,09	5,70	2,00	0,11	4,36	7,14	4,00	0,22	-0,08	7,45	-3,50	0,38
	SS	0,52	5,51	2,00		1,00	5,39	0,00		0,47	4,74	0,00	
Autoconhecimento	CS	1,63	7,17	3,00	0,21	3,63	2,73	3,00	0,03	2,25	6,77	2,50	0,19
	SS	0,21	4,93	-1,00		-0,21	5,38	-2,00		-0,42	4,10	0,00	
CRES	CS	-1,54	8,23	0,00	0,53	4,36	7,97	3,00	0,13	5,66	8,82	5,00	0,20
	SS	-1,42	5,17	-1,00		-0,21	5,61	0,00		1,21	4,11	0,00	
Total EMEP	CS	9,63	20,06	13,00	0,20	19,54	21,36	15,00	0,06	-9,58	22,66	-5,50	0,45
	SS	0,63	19,60	-2,00		4,10	22,14	5,00		-3,47	14,23	-2,00	
Indecisão Vocacional	CS	-8,83	5,78	-10,00	0,02	-9,00	5,59	-10,50	0,04	-0,16	4,52	-0,50	0,29
	SS	-3,89	5,48	-3,00		-3,68	6,74	-3,00		0,21	5,15	0,00	
Depressão	CS	1,87	4,42	0,50	0,36	-2,66	6,55	-1,00	0,79	-4,77	6,92	-2,00	0,39
	SS	0,25	3,82	-0,50		-0,81	5,29	-1,50		-1,06	2,84	-2,00	
Ansiedade	CS	-0,11	4,62	0,00	0,16	-1,44	5,38	-1,00	0,43	-2,20	5,86	-1,00	0,43
	SS	-3,38	5,16	-1,50		-3,33	5,51	-3,00		0,00	2,96	0,00	
Estresse	CS	1,58	6,34	0,00	0,14	-2,41	6,59	-3,00	0,98	-4,00	3,71	-3,00	0,03
	SS	-2,12	4,11	-2,00		-3,12	4,64	-3,00		-1,47	2,87	-1,00	
EAGP	CS	-0,58	5,33	0,00	0,36	-1,41	5,29	-1,00	0,47	-0,83	3,29	-1,00	0,05
	SS	-0,70	4,90	-2,00		0,58	4,95	0,00		1,26	3,31	2,00	

Nota. DP = desvio padrão. Nível de significância $p < 0,05$.

Discussão

Este artigo comparou os efeitos de uma intervenção em orientação profissional para adolescentes com e sem superdotação em relação à maturidade para escolha profissional, indecisão vocacional, autoeficácia geral percebida e sintomas de depressão, ansiedade e estresse no pré-teste (antes da intervenção), pós-teste (imediatamente após a intervenção) e follow-up (três meses após o término da intervenção). Os resultados observaram que os efeitos da intervenção apareceram mais tardiamente, no follow-up (três meses após), e não imediatamente após o término da intervenção (no pós-teste).

Verificou-se que os adolescentes, com e sem superdotação, apresentaram aumento no nível de determinação entre o pré e pós-teste. Os adolescentes superdotados também apresentaram índices mais altos de determinação entre o pré-teste e *follow-up*. No entanto, esse aumento

no índice determinação não se manteve nos adolescentes sem superdotação no *follow-up*. De maneira similar, Lassance et al. (2009) verificaram um aumento nos níveis de exploração e maturidade e diminuição significativa da indecisão após uma intervenção em orientação profissional com jovens com idades entre 14 e 22 anos. Isto talvez ocorra porque os jovens superdotados do presente estudo participavam de programas de potencialização do talento, no qual ocorre o enriquecimento escolar. O enriquecimento escolar tem como propósito expor o aluno com altas habilidades ou superdotação a vários tópicos, áreas de interesse e campos de estudo para aplicação de conhecimentos e conteúdos avançados, treinamento de habilidades e uso de metodologias para o desenvolvimento e crescimento no campo que lhe beneficia, tornando-o capaz de alcançar altos níveis de desempenho (Mendonça et al., 2015). No entanto, foram identificados

poucos estudos com delineamento longitudinal que apresentaram o efeito da orientação profissional no *follow-up*.

Em relação ao efeito da intervenção na maturidade para escolha profissional, pôde-se observar no presente estudo que a intervenção não teve efeito para os adolescentes sem superdotação, porém, para os com superdotação houve um efeito significativo. Eles apresentaram níveis mais altos de maturidade para escolha profissional após a intervenção. Uma hipótese de explicação para esse resultado seria a de que os superdotados já chegaram ao processo de intervenção em orientação profissional com suas habilidades reconhecidas, por terem frequentado um programa de desenvolvimento anteriormente (Lamas & Barbosa, 2011). Assim, pode-se inferir que os superdotados que foram expostos a uma educação diferenciada fora da escola em programas de orientação e enriquecimento específicos para eles, o que poderia facilitar o seu processo de escolha de carreira profissional no futuro (Alencar, Feldhusen, & French, 2004; Lamas & Barbosa, 2015).

Outra hipótese é que pessoas superdotadas têm por características, além da capacidade acima da média, o envolvimento com a tarefa e elevados níveis de criatividade, tendo que vista que os adolescentes com superdotação têm desejos e sonhos para o seu plano de vida, ou seja, o comprometimento com a tarefa mantém alto grau de motivação, sendo um desafio imposto a si mesmo podendo essa característica ser geradora de motivação e desenvolvimento de maturidade para as escolhas futuras (Correia, 2011). Assim, alguns estudos têm demonstrado que a intervenção em orientação profissional, com utilização de instrumento de avaliação de maturidade, tem eficácia para o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional (Junqueira & Melo-Silva, 2014; Melo-Silva et al., 2002; Oliveira & Neiva, 2013, Lau, Chung, & Wang, 2021).

Os resultados deste estudo apontaram que o nível de indecisão vocacional diminuiu em ambos os grupos, com e sem superdotação, após a intervenção. Esse dado é corroborado por outros estudos (Ambiel & Hernandez, 2016; Lassance et al., 2009, Lam & Santos, 2018). O grupo com superdotação foi o que mais se beneficiou da intervenção, pois eram os participantes com maiores níveis de indecisão e foram os que mais diminuíram os escores após a intervenção. Assim, o grupo com superdotação apresentou menores índices de indecisão vocacional entre o pré-teste e pós-teste. Entre o pré-teste e *follow-up* o nível de indecisão diminuiu ainda mais no grupo com superdotação. Assim, o grupo com superdotação apresentou menores índices de indecisão três meses após a intervenção em comparação ao grupo sem superdotação.

Embora possam iniciar mais cedo a preocupação com a atuação profissional, superdotados também passam por processos de indecisão quanto à escolha profissional, pois há aqueles que possuem altas habilidades/superdotação em mais de um campo do conhecimento. Assim,

apresentam curiosidade, criatividade e talento para o desempenho em mais de uma área, podendo gerar dúvidas e escolhas equivocadas (Freeman & Guenther, 2000; Mendonça et al., 2020). A partir desse resultado pode-se inferir que jovens superdotados nem sempre têm facilidade na sua decisão profissional. A dificuldade ou conflito na escolha profissional por parte dos superdotados reside na presença da multipotencialidade, ou seja, os superdotados são capazes de desempenhar com competência várias atividades, o que pode ocasionar indecisão na hora de escolher uma única carreira a seguir (Lamas & Barbosa, 2011, Preston, & Salim, 2020).

Quanto aos índices de autoconhecimento, foi possível observar que os participantes com superdotação obtiveram os maiores índices em comparação aos sem superdotação, entre o pré-teste e o *follow-up*. Os superdotados, geralmente, quando se encontram na fase de escolha da profissão, se tiverem vivenciado uma escola ou algum centro de atendimento motivador que potencializasse as suas necessidades específicas, ao adentrar no ensino médio, já estariam com o autoconceito em plena autoavaliação. O estudo do autoconceito na adolescência está relacionado com a sua capacidade preditiva dos mais variados comportamentos em diferentes contextos de vida, entre eles o escolar, já que se pressupõe que os estudantes que possuem elevada autoestima são mais capazes de implementar com sucesso outros aspectos de seus autoconceitos (Lassance, 2005). Assim, adolescentes que subestimam as suas capacidades têm expectativas negativas acerca da sua realização futura (Lau, Chung, & Wang, 2021).

A desvalorização de si próprio conduz a um subaproveitamento das potencialidades individuais e, frequentemente, a menores expectativas por parte dos outros em relação ao indivíduo, o que conduz à atribuição de objetivos menos desafiantes (Faria, 2005), como demonstra o estudo comparativo de Camargo (2020) com adolescentes com superdotação e sem superdotação foi verificado que o autoconhecimento foi baixo para ambos os grupos, observando-se que o autoconceito é um componente importante para as escolhas de futuro e que nem sempre são levadas em consideração no ambiente escolar.

No presente artigo, verificou-se que os adolescentes com superdotação demonstraram uma diminuição significativa dos sintomas depressivos entre o pós-teste e *follow-up*, dados esses que confirmam os achados de dos Santos et al. (2018) em uma análise da produção científica nacional e internacional acerca das competências socioemocionais. Os resultados do estudo de revisão evidenciaram que indivíduos com altos níveis de desenvolvimento socioemocional apresentam maiores indicadores de bem-estar, menor prevalência de sintomas depressivos e maiores índices de satisfação nos relacionamentos interpessoais.

Esses resultados são corroborados por França-Freitas et al. (2019) que indicaram a ausência de

evidências confiáveis para mostrar que a capacidade excepcionalmente elevada, por si só está associada a problemas emocionais e que alguns estudos com indivíduos superdotados têm encontrado resultados contrários, ou seja, que esses indivíduos são emocionalmente mais “fortes” do que indivíduos não superdotados, apresentam melhor e maior produtividade, maior motivação e menores níveis de ansiedade. Merrell et al. (1996) também defendem que as crianças superdotadas apresentam melhor ajustamento socioemocional, no geral, por apresentarem menos sintomas internalizantes.

Assim como em outros adolescentes, algumas características estressoras no superdotado podem vir a interferir na escolha profissional como perfeccionismo, autocritica excessiva, super sensibilidade, sub-rendimento, isolamento social e multipotencialidade (Jung, 2019; Preston, & Salim, 2020), principalmente, se não forem atendidas suas necessidades educacionais especiais como é o caso dos programas de enriquecimento e de potencialização do talento. Esses programas fazem com que o adolescente perceba suas habilidades e entenda sua capacidade, as adequando à futura escolha profissional.

Os resultados do presente estudo revelaram que os participantes, com e sem superdotação apresentaram uma diminuição de sintomas de estresse entre o pré e pós-teste e entre o pós-teste e o *follow-up*, bem como uma redução do estresse entre os períodos pré e após a intervenção. Assim, pode-se perceber que esses dois grupos se beneficiaram da intervenção em relação à diminuição de sintomatologia depressiva e de estresse. Esse resultado corrobora estudo de Nazar, Bortoli e Andrade (2020), que analisou a eficácia de uma intervenção psicológica em orientação profissional nos sintomas de estresse e no comportamento de decisão profissional de adolescentes.

Em relação à comparação de dados sociodemográficos entre os adolescentes com e sem superdotação, verificou-se que os adolescentes com superdotação eram de classes socioeconômicas mais baixas do que os

participantes sem superdotação. Possivelmente, essa diferença foi observada porque os adolescentes superdotados, que compuseram a amostra participavam do programa de atendimento do NAAH/S e eram estudantes indicados por escolas públicas da cidade de Rio Branco (Acre). De maneira diferente, os adolescentes que compuseram o grupo sem superdotação eram provenientes de uma escola particular frequentada por pessoas da classe média e alta, característica também observada no estudo de Alencar et al. (2004), no Distrito Federal.

A partir dos resultados do presente estudo, pode-se concluir que a intervenção em orientação profissional realizada junto a adolescentes, com e sem superdotação é importante para a redução da indecisão vocacional e de sintomas de estresse. Especificamente, adolescentes superdotados demonstraram aumento dos níveis de determinação, autoconhecimento e maturidade para escolha profissional entre o pré-teste e *follow-up*. Além disso, apresentaram diminuição dos sintomas de depressão e de estresse. Assim, pode-se inferir que, assim como seus pares, adolescentes superdotados necessitam de atenção, orientação e programas de intervenção em orientação profissional.

Uma das limitações do presente estudo foi o tamanho da amostra que impediu que outros tipos de análises pudessem ser realizados. Além disso, os adolescentes com superdotação tinham mais anos de idade do que os participantes sem superdotação, todos frequentavam o núcleo de altas habilidades/superdotação. Sugere-se que estudos futuros sejam replicados com uma amostra maior e tenham um delineamento longitudinal, por meio do *follow-up*. Ressalta-se ainda que estudos desta temática são necessários no Brasil, pois há um número de superdotados que apresentam talentos nas mais diversas áreas, porém suas possibilidades de desenvolvimento são limitadas, tendo em vista as poucas condições favoráveis, bem como instituições ou programas que atendam às suas necessidades específicas.

Referências

- Ambiel, R. A. M., Martins, G. H., & Hernández, D. N. (2018). Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. *Trends in Psychology*, 26, 1971-1984. <https://doi.org/10.9788/TP2018.4-10Pt>
- Alencar, E. M., Feldhusen, J. F., & French, B. (2004). Identificando talentos, aspirações profissionais e indivíduos mais admiradas por estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8(1), 11-16. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572004000100002>
- Ambiel, R. A. M., & Hernández, D. N. (2016). Relações entre Autoeficácia para Escolha Profissional, Exploração e Indecisão Vocacional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 17(1), 67-7. <https://doi.org/10.26707/1984-7270/2016v17n1p67>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (2020). *Critério de Classificação Econômica Brasil*. <https://www.abep.org/criterio-brasil>

- Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2009). Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 23-32. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100005
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. (2018). *Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica*. 2. ed. Brasília,DF: Ministério da Saúde.
- Brasil. (2007). *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>
- Camargo, A. H. P. (2020). *Escolha profissional: estudo comparativo entre estudantes com e sem indicadores de altas habilidades/superdotação* [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista]. Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191922>
- Correia, G. B. (2011). *O autoconceito de estudantes com altas habilidades/superdotação na vivência da adolescência* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná]. Acervo Digital da UFPR. Recuperado de <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/34701>
- Cruz Souza, E. L., & de Castro, T. E. (2021). Efeitos do trabalho infantil sobre a escolaridade, a renda e a condição ocupacional de trabalhadores adultos da região sul do Brasil em 2015. *Espacio abierto: cuaderno venezolano de sociología*, 30(3), 122-144. Recuperado de <https://www.redalyc.org/journal/122/12268654006/html/>
- Damásio, B. F. (2013). *Sentido de vida e bem-estar subjetivo: interações com esperança, otimismo, autoeficácia e autoestima em diferentes etapas do ciclo vital* [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME repositório digital. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/80120>
- Duarte, M. E. (2015). Some reflections on guidance and career counseling in the 21st century. In: A. Di Fabio, & J. Bernaud (Eds.) *The construction of identity in 21st century: a festschrift for Jean Guichard*. New York, NY: Nova Science Publishers.
- Faria, L. (2005). Desenvolvimento do auto-conceito físico nas crianças e nos adolescentes. *Análise psicológica*, 23(4), 361-371. <https://doi.org/10.14417/ap.554>
- França-Freitas, M. L. P. D., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. (2019). Bem-estar subjetivo: um estudo comparativo entre crianças dotadas e talentosas e crianças não dotadas. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 39(97), 183-191. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200004
- Freeman, J., & Guenther, Z. (2000). *Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas*. São Paulo, SP: EPU.
- Habermas, T., & de Silveira, C. (2008). The development of global coherence in life narratives across adolescence: Temporal, causal, and thematic aspects. *Developmental Psychology*, 44, 707-721. doi: 10.1037/0012-1649.44.3.707
- Hutz, C. S., & Bardagi, M. P. (2006). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*, 11(1), 65-73. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712006000100008>
- Junqueira, M. L., & Melo-Silva, L. L. (2014). Maturidade para a escolha de carreira: estudo com adolescentes de um serviço-escola. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 187-199. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902014000200009
- Jung, J. Y. (2019). The career development of gifted students. In *International handbook of career guidance* (pp. 325-342). Springer, Cham.
- Lassance, M. C. P. (2005). Adultos com dificuldades de ajustamento ao trabalho: Ampliando o enquadre da orientação vocacional de abordagem evolutiva. *Revista Brasileira de Orientação Vocacional*, 6(1), 41-51. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902005000100005
- Lam, M., & Santos, A. (2018). The impact of a college career intervention program on career decision self-efficacy, career indecision, and decision-making difficulties. *Journal of Career Assessment*, 26(3), 425-444. <https://doi.org/10.1177/1069072717714539>
- Lamas, K. C. A., & Barbosa, A. J. G. (2011). Escolha e interesses profissionais de talentosos: análise cientométrica. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 12(2), 185-196. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000200006

- Lamas, K. C. A., & Barbosa, A. J. G. (2015). Características sociocognitivas de estudantes com dotação e talento: estudo comparativo. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(1), 35-48. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000100005#:~:text=Alunos%20com%20altas%20habilidades%2Fsuperdota%C3%A7%C3%A3o,aprendizagem%20e%20na%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de
- Lassance, M. C. P., Bardagi, M. P., & Teixeira, M. A. P. (2009). Avaliação de uma intervenção cognitivo-evolutiva em orientação profissional com um grupo de adolescentes brasileiros. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 10(1), 23-32. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000100005
- Lau, P. L., Chung, Y. B., & Wang, L. (2021). Effects of a career exploration intervention on students' career maturity and self-concept. *Journal of Career Development*, 48(4), 311-324. <https://doi.org/10.1177%2F0894845319853385>
- Levenfus, R. S., & Bandeira, D. R.. (2009). *Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP)*. São Paulo, SP: Vetor.
- Lima, M. N. B., & Maranhão, T. L. G. (2018). Orientação Profissional na Adolescência: Uma Revisão Sistemática. *ID on line. Revista de psicologia*, 12(42), 158-186. Recuperado de <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1304>
- Lisetskaya, E., Pavlenko, T., & Dudina, E. (2019). Art and Design Academy for Children: Preliminary career-focused educational programmes for artistically gifted adolescents. *Proceedings of The 15th MAC 2019*, 58. https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=se-1DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA58&dq=Professional+orientation+%2B+gifted+adolescent&ots=zcbugs4f9Q&sig=J_Q6s7XCU88PMcCafJbcrwGEHuo#v=onepage&q&f=false
- Lovibond, S. H., & Lovibond, P. F. (1995). *Manual for the depression anxiety stress scales*. Sydney Psychology Foundation of Australia.
- Melo-Silva, L. L., Oliveira, J. C. D., & Coelho, R. D. S. (2002). Avaliação da orientação profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. *Psic: Revista da Vetor Editora*, 3(2), 44-53. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142002000200006
- Mendonça, L. D., Mencia, G. F. M., & Capellini, V. L. M. F. (2015). Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas habilidades ou superdotação: análise de publicações brasileiras. *Revista Educação Especial*, 28(53), 721-733. <https://doi.org/10.5902/1984686X15274>
- Mendonça, L. D., Rodrigues, O. M. P. R., & Capellini, V. L. M. F. (2020). Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. *Educar em Revista*, 36. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.71530>
- Merrell, K. W., Gill, S. J., McFarland, H., & McFarland, T. (1996). Internalizing symptoms of gifted and non-gifted elementary-age students: A comparative validity study using the Internalizing Symptoms Scale for Children. *Psychology in the Schools*, 33(3), 185-191. [https://doi.org/10.1002/\(SICI\)1520-6807\(199607\)33:3%3C185::AID-PITS1%3E3.0.CO;2-P](https://doi.org/10.1002/(SICI)1520-6807(199607)33:3%3C185::AID-PITS1%3E3.0.CO;2-P)
- Nazar, T. C. G., de Bortoli, J., & Andrade, C. S. (2020). Avaliação de habilidades sociais, estilos parentais e estresse em adolescentes participantes de um programa de orientação profissional. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 9(1), 113-131. DOI: 10.17648/2447-1798-revistapsicofae-v9n1-8
- Neiva, K. M. C. (1999). *Escala de Maturidade para Escolha Profissional*. São Paulo, SP: Vetor.
- Oliveira, D. C., Fischer, F. M., Martins, I. S., & Sá, C. P. (2003). Representações sociais e fatores de risco para o trabalho infantil e do adolescente: uma aproximação possível. *Cadernos Saúde Coletiva*, 10(2), 177- 194. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000100011>
- Oliveira, C. M. R., & Neiva, K. M. C. (2013). Orientação Vocacional/Profissional: avaliação de um projeto piloto para estudantes da educação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14, 133-143. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-33902013000100013
- Pérez, S. G. P. B. (2009). A identificação das altas habilidades sob uma perspectiva multidimensional. *Revista Educação Especial*, 22(35). <https://doi.org/10.5902/1984686X>
- Preston, M., & Salim, R. M. A. (2020). Career decision-making attribution, proactive personality, and career decision self-efficacy in gifted high-school students. *Psychology and Education*, 57(4), 221-225. <https://doi.org/10.17762/pae.v57i4.34>
- Renzulli, J. S., & Reis, S. M.. (1997). *The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence*. Mansfield Center: Creative Learning.

- Sampson, J. P., & Chason, A. K. (2008). Helping gifted and talented adolescents and young adults. In S. I. Pfeiffer (Ed.), *Handbook of giftedness in children: Psychoeducational theory, research and best practices* (pp. 327-346). Tallahassee, FL: Springer.
- Santos, M. V., Silva, T. F., Spadari, G. F., & Nakano, T. C. (2018). Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. *Geraios: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1), 4-10. <https://doi.org/10.36298/geraios2019110102>
- Schwarzer, R., & Jerusalem, M. (1995). Generalized Self-Efficacy Scale. Em J. Weinman, S. Wright & M. Johnston. (Eds.), *Measures in health psychology: A user's portfolio. Causal and control beliefs*. (pp. 35-37). Windsor: Nfer-Nelson.
- Silva, J. E., Fuzaro, C. M., Pacheco, M. M. D.R..(2016). A escolha profissional para adolescentes: panorama de estudos e pesquisas. *Revista Magistro*, 1(13), 170-185. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/3092>
- Souza, I. S. R. A. E. L., & Souza, M. A. D. (2004). Validação da escala de autoeficácia geral percebida. *Revista Universidade Rural: Série Ciências Humanas*, 26(1-2), 12-17. https://www.researchgate.net/publication/260338439_Validacao_da_Escala_de_Autoeficacia_Geral_Percebida
- Steger, M. F., Frazier, P., Oishi, S., & Keler, M. (2006). The Meaning in Life Questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. *Journal Counseling Psychology*, 53(1), 80-93. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.53.1.80>
- Teixeira, M. A. P. (2001). *Escala de exploração vocacional*. Manuscrito não-publicado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
- Teixeira, M. A. & Magalhães, M. de O. (2001). Escala de Indecisão Vocacional: construção de um instrumento para pesquisa com estudante do ensino médio. *Aletheia*, 13, 21-26. https://www.researchgate.net/publication/313603053_Escala_de_Indecisao_Vocacional_Construcao_de_um_instrumento_para_pesquisa_com_estudantes_do_ensino_medio
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of affective disorders*, 155, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

Recebido: 20/07/2020

1ª reformulação: 26/10/2021

2ª reformulação: 02/05/2022

Aceito: 18/07/2022

Sobre os autores:

Vera Alice Pereira Silva: Psicóloga (UNIMEP) é Mestre em Ciência Política (IUPERJ), Doutora em Psicologia (PUCRS).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2205-5892>
E-mail: veraaps@hotmail.com

Dalton Breno Costa é Psicólogo (UFCSPA). Research Assistant no Departamento de Ciências da Computação da University of North Carolina at Greensboro (UNCG).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8167-1513>
E-mail: dalton.bc96@gmail.com

Marianne Farina é Psicóloga, Mestre, Doutora e Pós-Doutora em Psicologia (PUCRS).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2496-7411>
E-mail: farinamarianne@gmail.com

Tatiana Quarti Irigaray é Psicóloga (UFRGS), Mestre e Doutora em Gerontologia Biomédica (PUCRS). Pós-Doutora em Psicologia (PUCRS).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3078-4219>
E-mail: tatiana.irigaray@puccs.br